

A SAÚDE ESPIRITUAL E EMOCIONAL ATRAVÉS DA RESTITUIÇÃO DA CULPA REAL

Saudações, meus caros amigos. Bênçãos divinas e amor estão com vocês hoje e em todo o percurso deste Caminho. Também dou boas-vindas aos novos amigos que estão hoje aqui pela primeira vez. Para estes eu gostaria de dizer que talvez esta palestra não seja fácil acompanhar, especialmente se ainda não conhecem e compreendem as palestras anteriores. Mesmo assim não seria fácil acompanhá-la uma vez que este material está direcionado especialmente às áreas e níveis da psique que só são acessíveis após a dissolução de alguns bloqueios e algumas obstruções conseguida através deste trabalho. Meus amigos que se encontram neste Caminho já dedicaram tempo considerável desenvolvendo trabalho muito intensivo e assim, já alcançaram essas áreas acessíveis. Então, minhas palavras poderão alcançar a compreensão meramente intelectual. Entretanto, pode ocorrer que os novos amigos sintam eco em suas almas o que pode lhes dar o incentivo para iniciar uma caminhada semelhante em direção a autodescoberta. Não é fácil e indolor como pode parecer, no entanto, é realmente a única maneira de se chegar à realização.

Continuaremos agora. Na minha última palestra discutimos a culpa real. Há algum tempo atrás, discuti a culpa real versus a falsa culpa mas, naquele momento, não foi possível entrar em maiores detalhes sobre o tema uma vez que vocês ainda não estavam prontos, meus amigos. Diversas áreas de sua vida psíquica tiveram que ser exploradas e compreendidas antes que fosse possível encarar e enfrentar as culpas reais que sempre se encontram por trás das falsas culpas.

Entretanto, nem todos os meus antigos amigos estarão aptos a passar de imediato para esta fase do Caminho. Mais cedo ou mais tarde, chegarão a este ponto desde que continuem com suas tentativas sinceras. Tendo tateado no escuro e encontrado seu caminho através do labirinto de suas diversas imagens e concepções errôneas serão então, capazes de encarar suas culpas reais. Durante todo o tempo em que estivemos juntos passamos por duas fases do Caminho, até agora. Certamente existem subdivisões mas, em uma visão breve e geral perceberemos que quando iniciamos lhes falei da importância de se purificar; De fato, é isso que representa o real sentido da vida e a maneira de se autorealizar. Em seguida, veio a fase na qual deliberadamente evitamos até mesmo usar a palavra purificação. Nesta fase, estávamos preocupados em perceber o eu sem a conotação do “certo” ou “errado”. Afirmei, inúmeras vezes, que havia boa razão para isso, mas não creio que a maioria tenha realmente compreendido essa razão. Talvez agora compreendam.

Talvez, a coisa mais difícil para o homem seja encarar seu eu inferior. Afinal, é na conexão com seu eu inferior que a culpa real existe. O homem faz qualquer coisa a fim de evitar enfrentar o eu inferior. Talvez, até seja capaz e queira enfrentar partes do eu inferior; mesmo assim há determinadas partes que não se dispõe a aceitar de forma alguma. Está tão amedrontado pelas possíveis implicações e tão ansioso por ser melhor do que pode ser naquele momento, que prefere

produzir culpas não verdadeiras muito piores, do que aceitar a menor das culpas reais, se esta pertencer à área do eu inferior a qual não se dispõe a aceitar. Esta é uma situação bastante comum e muito importante de ser reconhecida. É ainda bastante subestimada.

Para que o homem se torne capaz de enfrentar seu eu inferior em sua totalidade, é preciso primeiro aprender a se aceitar e se perdoar. Foi por isso que permanecemos tanto tempo no que poderíamos chamar da segunda fase principal do nosso Caminho conjunto. Isso significa reconhecer e então, deter a tendência a moralizar a nós próprios; significa compreender o dano do perfeccionismo. Pode parecer bastante paradoxal. Porque por um lado, convido-os a enfrentar seu eu inferior, suas culpas reais, restituí-las e se purificar; enquanto por outro lado, enfatizo o perigo do perfeccionismo, da autocondenação, da moralização e dos sentimentos de falsa culpa.

Vejam, meus queridos amigos, dependendo do grau em que este perfeccionismo e autocondenação existem, no mesmo grau não conseguem aceitar seu eu inferior. Porque por causa deste perfeccionismo como já falei diversas vezes, se obrigarão a falsa perfeição superimposta, portanto, muito destrutiva. Apenas quando têm coragem e humildade de serem o que são, de aceitarem-se calmamente tal como são, terão a resiliência de aceitar o eu inferior tal como é de fato e de aceitar as culpas reais e então, repará-las. Assim, será possível aceitar seus valores reais e até mesmo tornar-se profundamente cientes deles. Por isso é tão importante – enquanto lidarem com estes respectivos níveis de personalidade – se afastar de implicações de pecabilidade e de qualquer coisa que pareça remotamente condenação de minha parte, para não encorajar essa tendência em si próprios.

No geral estão prontos agora a dar mais um passo. Quando digo isso, incluí as variações de tempo, de alguns meses ou mesmo alguns anos. Uma pessoa pode estar bem próxima desta fase agora tendo se tornado organicamente pronto a encarar suas culpas reais, enquanto outro pode ainda lutar para enfrentar suas falsas culpas, a tendência a se condenar por suas fraquezas, paralisia de suas faculdades, suas falsas impressões e conceitos; até mesmo o oposto da autocondenação ou seja, a autojustificativa, acusação aos outros, ou mesmo a frequente fraqueza que permite aos outros explora-lo e tirar vantagens dele. Esta incapacidade de se afirmar, de assumir seus direitos, pode parecer ser o oposto do mal. Mesmo que tenham reconhecido como não saudável, emocionalmente ainda não conseguem sentir que tal paralisia está grandemente conectada às facetas não reconhecidas do eu inferior, com culpa real. Assim, os amigos que ainda estão envolvidos nessa fase da autoexploração e não estão completamente prontos para entrar no núcleo mais profundo, em breve também estarão prontos desde que perseverem. Mas, antes que a prontidão se manifeste naturalmente no trabalho pessoal, fazer uma tentativa forçada de enfrentar a culpa real poderia torná-los completamente fechados ou aniquilá-los.

A resiliência em aceitar seu eu inferior em todos os seus aspectos pode ser cultivada, mesmo antes de seu Caminho pessoal lhes levar até ele. Não é difícil consegui-lo, como minhas palavras iniciais podem indicar. A autoexploração e o fato de encarar “males” menores tornam a psique suficientemente forte para encarar verdades não muito lisonjeiras. Entretanto, esta força pode ser cultivada pelo tipo certo de meditação e processo de pensamento e pela adequada auto-observação em relação a suas próprias reações sempre que se aproximam desta fase. Quando observarem sua hipersensibilidade a este respeito, a facilidade com que se sentem machucados, a tentação de exagerar a forte reação de dor que produzem, então têm uma indicação do quanto também recuam diante da possibilidade de enfrentar integralmente seu eu inferior.

Aqui está uma questão para se perguntarem: “Desejo me vitimizar? Desejo permanecer em autocomiseração? Ou posso olhar calmamente para mim próprio encarando tanto as tendências negativas quanto as construtivas que existem lado a lado?” Se este desejo é cultivado, se é expresso e buscado com sinceridade diariamente, sua reação extrema a certas tendências destrutivas, as quais até então só sentiam de forma vaga dará lugar a possibilidade de encararem a si próprios a partir desse ponto de vista específico. Esta atitude é o pré-requisito para a criação da resiliência em encarar a si próprio com total autenticidade. Exige que não percam o sentido de proporção. Ou melhor, que isto é o que tendem a fazer “perder o senso de proporção”. Ao se aproximarem de certas tendências que não estão prontos a aceitar em si próprios, produzem quase artificialmente, pode-se dizer, uma reação exagerada de desespero, dor, autodegradação ou um sentimento de injustiça. Não mais percebem, apesar de poderem fazê-lo em seu intelecto (mas essa compreensão é esquecida), que é bastante possível ser bom e decente por um lado, e por outro ser o oposto sob alguns aspectos. Flutuam entre os dois extremos, serem bons ou serem maus em vez de serem o bom e o mau. O que devem lembrar é exatamente deste “e” em vez do “ou”. Se continuarem a partir daí, enfrentando em si mesmos áreas que jamais enfrentaram antes, a experiência não será aniquiladora, de forma alguma. Vocês têm que chegar a isso, meus amigos, se realmente querem tornar-se saudáveis e fortes.

Vamos agora considerar por um momento o efeito corrosivo sobre sua personalidade, sua vida e sobre aqueles ao seu redor quando o eu inferior e as culpas reais não são enfrentados. O que a psiquiatria ou a psicologia tradicional chamam atualmente de neurose ou problemas psicológicos nada mais é que esta fuga e este não enfrentamento do eu inferior. Em outras palavras, a área do seu ser onde sua integridade permanece diminuta. Infelizmente, este aspecto não está suficientemente reconhecido. Mas a hora chegará. A psicologia percebeu que falsas culpas são produzidas, que a fraqueza e a paralisia existem, que existe a diminuição de faculdades produtivas inerentes. Mas ainda não entendeu, ou não entendeu inteiramente, a causa subjacente a esses fatores, a qual sempre é basicamente o fato de não se encarar o eu inferior, de se carregar fardos de culpas reais não reparadas. É verdade que isso não pode ser feito a não ser que outras áreas tenham sido exploradas; a não ser que se descubra como certas pessoas inclinam-se na direção contrária às suas culpas reais permitindo-se serem exploradas. É verdade que se for feito em nível superficial pode ocorrer mais danos que benefícios uma vez que o eu mascarado, idealizado, o autoengano, têm que ser eliminados a fim de que se possa enfrentar as culpas reais de forma produtiva e com sentido de proporção. Dessa forma, deve-se agir com cautela, ou melhor, no ritmo adequado, a fim de se aproximar da causa mais profunda da infelicidade humana e da doença da alma. Uma vez que a psicologia tradicional procura outras causas que não a integridade danificada, as curas jamais se realizarão e acontecerão apenas alívios ocasionais dos sintomas.

Para o grupo como um todo, o momento agora é propício e alguns de meus amigos já fizeram bons avanços nessa direção. Estão no caminho certo e necessitam de orientação adicional a fim de ultrapassar essa fase. Como disse, o primeiro passo necessário é a compreensão concisa de como serão afetados se não se dispuserem a encarar as áreas do eu inferior. Ao deixar de encarar essas áreas tornam-se incapazes de lidar com o resultado das inclinações do eu inferior em questão. Dessa forma, carregam dupla culpa sobre seus ombros: (1) egoísmo real e falta de amor, manifestando-se em ação, pensamento ou sentimento; (2) fuga, autoengano e hipocrisia quando há o fingimento de ser o contrário do que se é; dessa forma, não estarão fazendo uma reparação da culpa original.

Este tipo de culpa é como uma faca de dois gumes. Produz falsa culpa; sentimento de fraqueza e de ineficácia; falta de respeito próprio com subsequentes sentimentos de insegurança e inferioridade – consequentemente dependência dos outros para restaurar o respeito próprio danificado. Essa dependência enfraquece causa submissão e permite que a pessoa seja explorada. Como sabem, todas essas tendências não estão visíveis abertamente. É preciso trabalhá-las, explorá-las e compreendê-las na segunda principal fase do seu Caminho. Geralmente leva-se muito tempo até mesmo para se tornar ciente das falsas culpas, mais tempo ainda quando se trata das culpas verdadeiras.

Os diversos meios que usam para conseguir a aceitação dos outros, muitos dos quais foram descobertos ao longo desse trabalho, são sempre o resultado da não aceitação de si mesmos. É impossível fazê-lo se não forem conscientes do que existe de pior em vocês. Apenas então, como já mencionei, poderão aceitar seu ser como um todo; apenas então, se convencerão verdadeiramente do que existe de bom em vocês – então, não necessitarão mais dos outros para lhes dar o que ninguém mais a não ser vocês mesmos podem se dar. A luta desesperada para serem aceitos pelos outros em vez da autoaceitação restringe mais ainda sua integridade. E sempre lhes induz de forma sutil, a trair a si mesmos e aos outros, a vender sua alma por assim dizer.

Desnecessário dizer que tal situação com certeza os fará mais egocêntricos, mais fechados aos outros, à si próprios e às forças do universo. Diminui sua capacidade de perceber a vida e a realidade. Portanto, lhes determina a passar pela vida de olhos fechados e com mãos e pés atados. Em resumo, mutila seu melhor, aquilo que só poderia verdadeiramente desabrochar se não fugissem de si mesmos; impede a capacidade de se comunicar e de amar, enfraquece ou dilui essa capacidade. Por um lado, a capacidade está lá por sua própria natureza; por outro, o movimento de fuga impede seu desenvolvimento. O conflito interno os confunde porque não se dão conta do que causa o conflito. A consequência é o desequilíbrio: ou se submetem permitindo que outros levem vantagem de vocês – como maneira falsa de reparar a culpa real – ou tornam-se defensivos e hostis porque sentem a vaga sensação de culpa, mesmo que não consigam explicitá-la. Não sabem porque se sentem assim e tornam-se irritados consigo mesmos e com o mundo devido às vagas pontadas de consciência.

Se olharem para qualquer dos aspectos que trabalhamos nos últimos anos e tentarem ligá-los com o que estou dizendo chegarão à compreensão mais profunda destes aspectos psicológicos. Respeito próprio e autoconfiança só podem existir se não se esconderem de sua integridade enfraquecida. Quando enfrentarem com coragem essa parte, conseguirão reparar os danos que de outra forma, não poderiam ser reparados. Para reunir a necessária coragem e concentração terão que compreender na sua totalidade o efeito corrosivo em suas vidas do melhor que existe em vocês. Isso que lhes dará o incentivo.

Quando digo incentivo, o que quero dizer? Ouvem isso nas palestras e esperam que alguma coisa aconteça, vagamente, sem compreender que vocês próprios estão no comando, bastando assumir a direção. Para isso, observem suas reações. Podem usar de todos os esforços: determinação, concentração e a aguda capacidade de auto-observação para detectar as distintas e pouco sutis reações ante a possibilidade de enfrentar a si mesmos em área tão sensível. Essa observação lhes permitirá retirarem as vendas dos olhos que não são nada inconscientes. Manifestam-se de várias maneiras, todos os dias. Mas, basta apontar o dedo para elas e já é o suficiente para removê-las. Ter

incentivo significa apenas a atitude de descobrir a ferida desproporcional por qualquer sugestão de certas inclinações negativas; seu medo desproporcional e a rebelião contra tais implicações vindas de outros ou de vocês mesmos ou simplesmente através de alguns acontecimentos na vida cotidiana. Também, a reação desproporcional de não se sentirem boas pessoas, o que talvez não seja pensado exatamente nestes termos mas, traduzindo suas emoções é o que significa.

Agora vamos considerar o próximo passo nessa direção. Tendo alcançado a saudável autoaceitação na qual encaram suas culpas reais e aspectos do seu eu inferior até então escondidos, o que fazer? Não é suficiente mero reconhecimento deles, apesar de que é certamente o primeiro passo necessário nesta fase específica. A fim de capacitá-los a completar o primeiro passo vocês têm que saber e nunca esquecer que não são forçados a tomar nenhuma atitude ou a fazer qualquer mudança não queiram fazer de todo o coração. Não é porque estou lhes falando disto ou porque existe alguma lei espiritual, e sim porque vocês não são forçados a fazer seja o que for. Tal obediência não é um ato livre que possivelmente produzirá alguns efeitos construtivos. Mas, chegará a hora em que vocês próprios desejarão empreender tais ações de fazer o bem. Verdaderamente o desejarão, mesmo que implique em superar certa resistência. Então, comecem por demolir o muro representado pela fuga compreendendo que são agentes livres e que deveriam agir apenas se tal ação é escolhida com liberdade; que é melhor ver e abster-se da boa ação do que não vê-la. É muito importante que saibam que não são punidos por saberem e não agirem a partir desse conhecimento. Mas a percepção suficiente, eventualmente os fará desejar tomar a atitude para restaurar culpas passadas.

O que direi agora aplica-se a quando tiverem visto e em total liberdade chegado ao estágio em que desejam concretizar a reparação. Na verdade, quando chegarem a este estágio pelo processo de orgânico crescimento e desenvolvimento, tal possibilidade será boa saída para vocês. Sem essa possibilidade talvez se sintam desesperançados porque têm falsa noção de que os danos não podem tornar-se coisas boas; que são impossíveis de serem reparados. Frequentemente esta é a razão inconsciente para não enfrentar a culpa. Deve-se fazer a reparação quando verdadeiramente se deseja fazê-la. Como pode ser feito? Não há fórmulas prontas. E não haverá nunca, uma vez que a realidade é dinâmica e plena de infinitas variações. A reparação é comparativamente fácil para atitudes definidas e circunstâncias em que foram infringidos danos. Mas, não é tão fácil para as atitudes cheias de sutilezas e reações emocionais. Nestes casos, a reparação pode dar-se, por exemplo, através de conversa franca com a pessoa ofendida. Isso por si só pode desfazer o dano porque a outra pessoa não mais se sentirá tratada de forma injusta, confusa e desarmoniosa. Em outros casos, além da conversa certas atitudes produtivas que virão à sua mente quando procurar em total espírito de sinceridade em vez do espírito superficial de fazer elogios em uma conversa.

Tanto num caso como no outro – quando há uma conversa ou quando há uma conversa e uma ação subsequente – trará alívio para um coração machucado ou uma dor escondida. Mas tenham cuidado em só iniciar ações quando estiverem inteiramente convencidos e desejosos de fazê-las. Perguntem em suas preces como devem agir e abram seus corações. Quando estiverem totalmente cientes da dor que podem ter infligido aos outros, seu desejo será suficientemente forte para remover aquela dor e aí também terão encontrado o caminho certo. No entanto, se não estiverem desejosos de encarar a dor que infligiram, verdadeiramente não serão capazes de desejar fazer o bem. Além disso, porque não desejam ser conscientes da dor infligida, não se dispõem a encarar seu eu inferior em toda a sua totalidade.

Quando as questões não estão claramente definidas, quando se trata de emoções sutis, de resultados indiretos tais como por exemplo, seu retraimento e retirada, mesmo assim encontrarão formas de reparar os danos cometidos. Vocês podem causar dor quando não se dispõem a se entregar, a dar o melhor de si (por medo, covardia, orgulho, traição, concepções errôneas), portanto, deixando os outros em falta e aumentando seu sentimento de desvalorização. Os efeitos sutis são mais difíceis de serem determinados e também não são de reparação simples. Mas se seu coração for sincero e se por todos esses estágios que lhes guiei conseguirem chegar ao ponto, terão um desejo profundo. Será este próprio desejo expresso em suas preces e meditações, que os fará encontrar o Caminho. Ainda que não tenham mais a oportunidade de fazer o bem para a mesma pessoa a quem tenham tratado com rudeza, o próprio cultivo da habilidade de dar o melhor de si mesmo, ao invés de obstruí-la como faziam, concretizará a restituição! Se os outros agora lucram dessa habilidade recém encontrada, também é restituição! Compreenderão profundamente a verdade que isso significa. Se voluntariamente desistirem do muro de isolamento e assim, permitirem que a riqueza de seu ser inerente flua em direção aos outros, isso é restituição.

Em resumo, meus amigos, são necessários dois passos importantes para libertá-los dos efeitos mutiladores das culpas reais e dos aspectos não reconhecidos do eu inferior. O primeiro é a descoberta e o enfrentamento desses aspectos com calma e proporcionadamente vendo-os sem autocondenação ou autojustificativa, ainda assim assumindo a inteira responsabilidade por qualquer dano que inadvertidamente causaram, direta ou indiretamente, por cometimento ou omissão. É necessário penetrar através de todas as falsas culpas, paralisia, fraqueza e as áreas em que são explorados e que consideram neurose – que o são de fato, mesmo que sejam apenas efeito e não a causa – até que enfrentem as áreas que mantiveram “privadas” até então. O segundo passo refere-se à restauração frequentemente subdividida em duas partes: a expressão dela a outro ser humano, deixando de carregá-la sózinho e a descoberta de como fazer o bem e reparar.

Se isso for feito, meus queridos amigos – mais uma vez não é uma atitude única, mas um processo constante de crescimento e tomada de consciência cada vez maior – a crescente posse de seu próprio ser, o senso de sua integridade e o respeito próprio que resultará inevitavelmente, lhes darão força e vigor como jamais imaginaram existir. Permitirá que se tornem independentes da terrível necessidade de reconhecimento o que faz com que vendam sua alma. Isso lhes dará a habilidade de se expressarem livremente e sem inibição com suas melhores qualidades; de comunicar e relatar; de reivindicar seus direitos sem o corrosivo sentimento de que não conseguiram exprimir o que queriam que fosse compreendido. Lhes dará nova energia e vitalidade na sua vida diária, o que os tornará capazes de viver plenamente. Também lhes garantirá a energia, flexibilidade e resiliência para viver à vida em todos seus aspectos – fazendo o melhor das dificuldades e aproveitando completamente o que a vida oferece. Em outras palavras, meus queridos é de fato, a cura final da alma. Desnecessário dizer que não é fácil chegar lá. Levará tempo considerável até que consigam superar todas as tentações de desvio e de pequenos atalhos. Mas estou aqui para ajudar. A orientação está aqui. Sabendo disso podem verdadeiramente se regozijar porque isso lhes traz mais próximos do portal do conhecimento.

E agora queridos, estou pronto para suas perguntas.

PERGUNTA: Tivemos uma discussão sobre bênçãos. Precisamos de sua ajuda para compreender melhor. Que são bênçãos?

RESPOSTA: A maneira mais fácil de explicar em termos humanos, seria escolher a palavra desejo – um forte e sincero desejo. É muito mais do que podem ver nesse momento. Imaginem que têm um desejo muito forte que está completamente desobstruído de motivos egoístas; de emoções ambíguas, confusas, contraditórias; de insegurança ou medo ou do mínimo que seja, do corrosivo sentimento de culpa real ou falsa. Essa vontade é uma corrente clara sem o mínimo de egoísmo. Isso é uma bênção. Essa força clara como cristal, não diluída, não confusa, não dividida – isso é uma bênção. Se um ser humano for capaz de ter vontade em relação a outra pessoa dessa forma, o poder e a força que teria sobre todos aqueles que só remotamente estão abertos a receber, é algo que desafia a sua imaginação. Os seres humanos podem ter tais vontades e assim, podem oferecer bênçãos, mas apenas pouco a pouco. Talvez o recebedor só seja capaz de aceitar a bênção em determinadas partes do seu ser, enquanto outras áreas estão bloqueadas. Obstruções, concepções errôneas, etc. criam uma barreira. Mas sempre que tais barreiras deixam de existir, essa vontade poderia afetá-lo e atuar em sua psique. Se os seres humanos expandirem tais vontades, tanto quanto o consigam será uma forma de oração. Mas quando são seres que não mais estão envolvidos com o peso da matéria terrena é mais provável que as vontades tenham a força pura e se são aceitas, se alcançam seu destino, podem então, ser utilizadas para a continuação da propagação do amor.

PERGUNTA: A vontade não é vontade do ego?

RESPOSTA: Não necessariamente.

PERGUNTA: Como se associa à entrega da sua vontade à vontade de Deus?

RESPOSTA: Se deseja alguma coisa puramente amorosa e não egoísta, isso é a vontade de Deus. Querer fazer a vontade de Deus deve ser a sua vontade. Assim como com tudo o mais – depende do como, do porque e de quais os motivos. Só isso determina seu valor ou a falta dele. Nada é por si só bom ou mau, já lhes disse diversas vezes. Porque uma vontade deveria em si própria ser algo de ruim? Vocês desejam ser verdadeiros consigo mesmos. Devem desejar amar. Ou podem desejar algo destrutivo. O homem sempre tropeça na terminologia. Pode acontecer que determinado grupo de pessoas pegue uma palavra e afirme que só tem um determinado significado. E certamente, se essa palavra for usada de forma diferente ocorre um mal entendido. Não nos preocupemos com isso. É melhor pensar na essência e no significado do termo. Pensem na vontade sob a forma de suas manifestações construtivas; então, verão que não necessariamente é uma vontade do ego.

PERGUNTA: Está dizendo que se o desejo é realizado é uma bênção?

RESPOSTA: Não. Disse que quando há uma vontade clara como cristal para a outra pessoa, isso é uma bênção. Se é ou não realizada é outro caso.

PERGUNTA: se houver temor por trás da vontade, não será realizada?

RESPOSTA: Então, não é uma bênção. Uma bênção é pura vontade. É uma corrente ativa de energia. O medo indica egoísmo. As vontades são correntes de energia. A vontade do ser humano, quando este se encontra em estado de conflito sofre ação contrária devido a um sentimento contrário que enfraquece a corrente de energia. Mas, se a corrente de energia segue em uma única direção ou predominantemente em uma direção, a vontade é forte.

PERGUNTA: Surgiu em nossa discussão a questão da bênção dada a Jacó e não a Esaú. É possível enviar uma bênção a alguém que ainda não está pronto a recebê-la?

RESPOSTA: Depende da força. Há diferentes tipos de bênções. Ocasionalmente há bênções de seres muito elevados com o correspondente desenvolvimento espiritual com tanta e extraordinária vibração que suas bênções penetram através de muros psicológicos. Tal penetração pode então, surtir efeito no ser humano ajudando-o a tornar-se inteiro e fazer o que seja necessário para diminuir o muro. As bênções de menor força e menor vibração podem deixar de penetrar em um paredão, mas podem conseguir penetrar muros finos como papel. Mas, é uma questão do que o indivíduo faz com o impacto da força, com o efeito das bênções. Frequentemente pode ocorrer que a pessoa tenha de fato, recebido as bênções que os façam sentir um maravilhoso sentimento de paz, de esperança e de alegria. Mas, quando o impacto termina, o efeito se gasta, ele retorna à sua trilha. Não usa as bênções na direção certa. O mundo está cheio de pensamentos e vontades dos outros. O tempo todo há ações contrárias, não apenas de uns para os outros mas também de seres de outros mundos. Quando estão num dia de ótimo humor podem receber sem se darem conta de tais correntes de amor, tais bênções ou vontades puras. Depende de vocês se usarão esse influxo ou se lhe voltarão as costas preferindo permanecer desolados e esperando que a vida ou as bênções cheguem até vocês. As bênções podem ser dadas ocasionalmente. Tudo está em concordância com certas leis rítmicas do universo. Mas, em última análise o homem tem que sair da escuridão por si só.

Que sejam abençoados e permaneçam abertos, meus queridos amigos, para o calor, a força, o amor que chegam até vocês e lhes penetrando. Que possam usar essa força verdadeiramente com o objetivo de levar às suas vidas a saúde que este trabalho do Caminho lhes sugere nesta palestra. O que isso significa é impossível de visualizar. Infelizmente, a maioria dos seres humanos não sabe lidar com a dificuldade ou o que lhes parece ser uma dificuldade: a de defrontar-se consigo mesmo. Esta é a chave da felicidade. Poderá ser sua, não importa quem sejam, não importa quão difícil sua vida seja. Abençoe-os novamente com amor. Fiquem em paz. Fiquem em Deus.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.